



## FATORES QUE INFLUENCIAM NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARTINS, Quitéria Pricila Mesquita<sup>1</sup>  
AGUIAR, Valdelilium Machado de<sup>2</sup>  
ABREU, Viviane Cunha de<sup>3</sup>  
ARAÚJO, Livia Mara de<sup>4</sup>  
ABREU, Melissa de Farias<sup>5</sup>  
AGUIAR, Denise Tomaz<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** O leite Materno é universalmente reconhecido como o alimento ideal e mais adequado para o crescimento e desenvolvimento da criança. O ato de amamentar envolve uma série de fatores psicológicos, sociológicos e físicos, que irão influenciar o sucesso ou não do aleitamento materno (SILVA *et al*, 2009). Muitas mães amamentam sem problemas, entretanto, em algumas situações surgem dificuldades emocionais, físicas e sociais que podem causar dúvidas, insegurança, ansiedade e dor, levando ao desmame precoce, além disso, a literatura aponta alguns fatores que podem favorecer a diminuição da prática da amamentação, como a falta de contato precoce mãe-filho a ausência de amamentação na sala de parto, e a permanência prolongada de alguns do recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (BRAGA *et al*, 2008). Assim, podemos destacar que conhecer bem as vantagens da amamentação é de fundamental importância para a criança, a mãe, além de ser de fundamental importância para o profissional de saúde, que deve ter conhecimento sobre a prevenção e o manejo dos principais problemas decorrentes da lactação, dentre eles o Ingurgitamento mamário, traumas mamilares, mastites, que é fonte de sofrimento para a mãe que amamenta, podendo determinar o desmame precoce. Portanto compete aos profissionais de saúde acreditar nos dez passos para o sucesso do aleitamento materno e se empenhar para que os mesmos sejam executados. **OBJETIVO:** Conhecer os fatores que influenciaram o aleitamento exclusivo e o desmame precoce em uma unidade básica de Sobral-CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado com o grupo de mulheres gestantes que faziam consultas de forma regular, e eram acompanhadas pela enfermeira do centro de Saúde da Família – CSF Cleide Cavalcante de Sales, localizado no bairro Sumaré no município de Sobral – CE. Foi desenvolvido nas práticas da disciplina Saúde Coletiva I, do curso de enfermagem das faculdades INTA, nos meses

<sup>1</sup>Aluna de graduação do curso de enfermagem das Faculdades INTA. E-mail: quiteriapricila@hotmail.com

<sup>2</sup>Aluna de graduação do curso de enfermagem das Faculdades INTA

<sup>3</sup>Aluna de graduação do curso de enfermagem das Faculdades INTA

<sup>4</sup>Aluna de graduação do curso de enfermagem das Faculdades INTA

<sup>5</sup>Aluna de graduação do curso de enfermagem das Faculdades INTA

<sup>6</sup>Enfermeira com pós graduação de mestrado, professora das Faculdades INTA

de setembro a dezembro de 2011. **RESULTADOS:** Diante da pesquisa realizada, pôde-se observar que entre os meses de setembro a dezembro de 2011, as mães em condições socioeconômica mais baixa realizavam a amamentação exclusiva por mais tempo do que as mães que apresentavam melhores condições, dessa forma foi possível relacionar esta prevalência a falta de recursos em comprar alimentos industrializados, com isso as mães tinham que ter maior paciência para amamentar exclusivamente, já que era a única fonte de nutrientes para seus filhos. De acordo com Faleiros *et al*, (2006) a partir do sexto mês a prevalência do aleitamento materno está entre as mães com condições sócioeconômicas mais baixas, relacionando dificuldades econômicas com a dificuldade de compra de outros alimentos e até mesmo de outros tipos de leite. Dessa forma percebe-se que as baixas condições econômicas influenciam na duração do aleitamento materno. Segundo Escobar *et al*, (2002) dentre os principais fatores relacionados ao desmame precoce estão o nível sócioeconômico e o grau de escolaridade da mãe. Portanto o aleitamento exclusivo está fortemente interligado a fatores, tais como condições sócioeconômicas e escolaridade. Além disso, outro fator relevante foi uma tendência significativa quanto ao uso de chupetas e bicos, que eram largamente utilizados em crianças no grupo de mulheres que não amamentavam exclusivamente, constituindo importante hábito cultural em nosso meio. Segundo Lamounier, (2003) o uso de chupetas é muito frequente entre as mães brasileiras, uma pesquisa realizada nas capitais brasileiras mostrou uma prevalência de 60,3% do uso de chupetas em crianças. Esse uso constante de mamadeira, bico ou chupeta prejudica a amamentação e seu uso prolongado prejudica a dentição e a fala da criança. Além disso, seu uso pode levar a uma menor frequência de amamentações, encorajando as mães a trocar o aleitamento natural pelo artificial cada vez mais cedo. Com isto, a estimulação do peito e a descida do leite podem ficar diminuídas, levando à menor produção do leite, cuja consequência na maioria dos casos leva a parada total dessa produção. **CONCLUSÃO:** Foi possível perceber que as orientações dos profissionais de saúde levaram às mudanças significativas nos índices de aleitamento exclusivo. Devido às mães acompanhadas receberem orientações e apresentarem uma condição socioeconômica mais baixa, a maior parte amamentavam de forma exclusiva, pelo menos nos quatro primeiros meses. A seguinte pesquisa sugere ainda, que o apoio às mães deve prosseguir após a gestação e incluir orientações quanto à técnica de amamentação na resolução de problemas. **REFERÊNCIAS:** SILVA, Andréa Viola da; OLIVEIRA, Damiana Maria de; GREI, Elane V. Estevam; GONÇALVES, Priscila Ceci; GESTEIRA, Elaine Cristina Rodrigues. Fatores de risco para o desmame precoce na perspectiva das puérperas – resultados e discussão. 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-1894/2009/v27n3/a005.pdf>. Acesso em: 03/04/2012. BRAGA, Danielle Freitas; MACHADO, Marcia Maria Tavares; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Amamentação exclusiva de recém-nascidos prematuros: percepções e experiências de lactantes usuárias de um serviço público especializado. Rev. Nutr Jun 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141552732008000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141552732008000300004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 03 Abr. 2012. RAMOS, Viviane Wagner; RAMOS, Juliana Wagner. Aleitamento Materno Desmame e Fatores Associados. 2007. Disponível em: <http://www.nutricao.uerj.br/pdf/revista/v2/artigo4.pdf>. Acesso em: 03/04/2012. LAMOUNIER, Joel Alves. O efeito de bicos e chupetas no aleitamento materno. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 79, n. 4, Ago. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S002175572003000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S002175572003000400004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 16 Abr. 2012. ESCOBAR, Ana Maria de Uihôa et al. Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 2, n. 3, Dez. 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292002000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292002000300006&lng=en&nrm=iso). Acesso em 16 Abr.

2012. FALEIROS, Francisca Teresa Veneziano; TREZZA, Ercalia Maria Carone; CARANDINA, Luana. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. Rev. Nutr., Campinas, v. 19, n. 5, Out. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732006000500010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000500010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 Abr. 2012.

**DESCRITORES:** Aleitamento Materno, Amamentação, Auto-Relato